

Mentirinhas!... Mentiras!...

Mentiradas!...

Debora Balzan

Promotora de Justiça em Porto Alegre,
com atuação na Vara de Execução Criminal de Porto Alegre.

Artigo publicado em 16 de março de 2020 pela Tribuna Diária

Abraços, médicos, ativismo judicial, ministerial, grande imprensa, criminosos, congresso, tribunais superiores, pastoral carcerária... o que pode ter em comum cada palavra referida?

Há mais de 15 anos na labuta diária em Promotoria de Justiça de Execuções Criminais em Porto Alegre, estou quase entrando em colapso. Para quem tem um mínimo (juro, não precisa muito) de moralidade, por mais saúde física e mental, não é mole não. Nesses anos todos, não aguento mais esses abraços ao estilo Dráuzio, vindos de todos os cantos, para acalantar os criminosos. São abraços nos processos de cada um dos míseros condenados e azarados que têm de cumprir alguma ínfima parcela de pena presos, mesmo sendo vergonhosa a relação crime-castigo nessas terras.

Quase que sozinha (não é bacana nem simpático, tampouco ‘cool’ querer alguma força do Estado em cima de bandidos), o que mais pega em execução penal são palavras do tipo: cidadãos em situação de privação de liberdade, são bandidos que, de repente, querem trabalhar, querem registrar os filhos, querem ajudar as companheiras, ficam doentes mesmo muitas vezes sem laudo (pasmem até fotos de assistente social basta por vezes). Mulheres em visitas íntimas aos “companheiros” se encontram com mais de um preso, filhos são gerados nesse momento, sem vínculo nenhum, mas que depois, autorizam-se a entrada de crianças, de bebês, de adolescentes nesses locais para “manter o vínculo”, e com aplausos!

Vejam não estou generalizando, mas é assim, sim, a prática, em geral.

Muito bacana também é visto o engajamento de pessoas querendo ajudar esses desvalidos, seja aplaudindo lindos projetos de artesanato (juro, nada contra o artesanato), seja estimulando a leitura de livros que não foram lidos por quem “cobra” a ementa da leitura, sem lei prevendo, em um país onde o PISA demonstra a incapacidade dos alunos e também o nível do analfabetismo funcional, também há autoridades preocupadíssimas se tem tempero no feijão, se a água oferecida pode ser geladinha, há também os que preferem jogar futebol, levando inclusive seus filhos para desfrutarem de uma tarde com os criminosos. Há também as pessoas que se dedicam a uma sessão de cineminha no cárcere, com direito a pipoca, tudo para tornar lúdico o ambiente.

Não creiam que todos os estabelecimentos prisionais sejam os que a mídia mostra. Cada um com seus valores. No meio disso tudo há a Pastoral Carcerária, **que se dedica ao desencarceramento e nunca teve sequer a lembrança das vítimas**, aliás, como também não são lembradas pela maioria dos atores desse meio. Não sei exatamente que vínculos possui essa pastoral, mas há anos, só é vista a favor de bandidos e de buscar a simpatia de partidos e movimentos políticos revolucionários.

A verdade é que ninguém aguenta mais e aí vem um abraço cínico e uma pastoral de lobos!

Diante desse quadro de horror moral, a ponto de eu até hoje me sentir deslocada com essa gente, seja condenada ou não (mais até com os não-condenados), ter que ver a sociedade ainda ser presenteada com aquele abraço em programa de emissora que já há anos omite propositalmente a realidade, sendo um braço forte a serviço de ativismo político.

Não há mais abraço de verdade. Tudo de mentira. A Justiça, tão carente de verdade, respira por aparelhos, onde argumento, a forma, o politicamente correto valem mais do que os fatos concretos e a vida que as pessoas realmente vivem. Posso garantir, é muito, mais muito pior do que se sabe e do que se pode imaginar. Não sei até quando vou me manter nisso, seja por saúde ou seja por todo esse contexto maligno que envolve esse meio e a falta de comprometimento em realmente fazer a coisa funcionar.

Rezemos e precisamos fazer uma força-tarefa dos bons. Não confie apenas em cargos, em cursos, em muitas conversas. Tudo é muito mais simples...

A dificuldade está em tirar a cortina de mentira e desmascarar os falsos. Eles existem às pencas.

Desses falsos e maliciosos abraços estou farta. O povo de bem merece e precisa ter alguma dignidade de volta. Por mais verdade, por mais lei, por mais profissionais de verdade.

O sistema não está falido por conta do sistema, ele foi e está sendo falido por conta desses abraços e dessa gente que odeia o povo de bem e tem tara por bandido.

Não estou sozinha, mas afirmo com segurança, a maioria não está nem aí. Reunião, mesas redondas, ideias mirabolantes, mil explicações... essa gente quer mesmo é justificar o crime e salvar a pele do criminoso. Ninguém me tira da cabeça: diga-me com quem andas e dir-te-ei quem és. Sempre procuro saber a serviço de quem ou do quê alguém está. Meu filtro é o de todas as pessoas: saber a diferença entre o certo e o errado e punir o errado, nunca justificá-lo.

Quem justifica o crime, por ele tem simpatia e afinidade. Provo isso como os olhos, ouvidos, coração e racionalidade que minha condição humana me proporciona, todo santo dia.

Se o médico fosse médico, se o professor fosse professor e assim por diante, e quero dizer que se cada um apenas tratasse de fazer o seu ofício e dever, e bem, e não usasse como senha para outros fins, como suas ideologias e arrogâncias de mudar o mundo ou o caráter das pessoas, já haveria uma melhora abissal na vida das pessoas em geral...